



## Questões de 96 a 135

### QUESTÃO 96

O mundo das grandes inovações tecnológicas, dos avanços das pesquisas médicas e que já presenciou o envio de homens ao espaço é o mesmo lugar onde 1 bilhão de pessoas dormem e acordam com fome. A desnutrição ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos 10 maiores riscos à saúde e mata mais do que a aids, a malária e a tuberculose combinadas. O equivalente às populações da Europa e da América do Norte, juntas, está de barriga vazia. E um futuro famélico aguarda a raça humana. Em 2050, apenas por razões ligadas às mudanças climáticas, o número de pessoas sem comida no prato vai aumentar em até 20%.

Disponível em: [www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 22 jan. 2012.

Considerando a natureza do tema, a forma como está apresentado e o meio pelo qual é veiculado o texto, percebe-se que seu principal objetivo é

- A divulgar dados estatísticos recentes sobre a fome no mundo e sobre as inovações tecnológicas.
- B esclarecer questões científicas acerca dos danos causados pela fome e pela aids nos indivíduos.
- C demonstrar que a fome, juntamente com as doenças endêmicas, também é um problema de saúde pública.
- D convidar o leitor a engajar-se em alguma ação positiva contra a fome, a partir da divulgação de dados alarmantes.
- E alertar sobre o problema da fome, apresentando-o como um contraste no mundo de tantos recursos tecnológicos.

### QUESTÃO 97

#### TEXTO I

##### Voluntário

Rosa tecia redes, e os produtos de sua pequena indústria gozavam de boa fama nos arredores. A reputação da tapuia crescera com a feitura de uma maqueira de tucum ornamentada com a coroa brasileira, obra de ingênuo gosto, que lhe valera a admiração de toda a comarca e provocara a inveja da célebre Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade, quando a indústria norte-americana reduzira à inatividade os teares rotineiros do Amazonas.

SOUSA, I. *Contos amazônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### TEXTO II

##### Relato de um certo oriente

Emilie, ao contrário de meu pai, de Dorner e dos nossos vizinhos, não tinha vivido no interior do Amazonas. Ela, como eu, jamais atravessara o rio. Manaus era o seu mundo visível. O outro latejava na sua memória. Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilha-se com a descrição da trepadeira que espanta

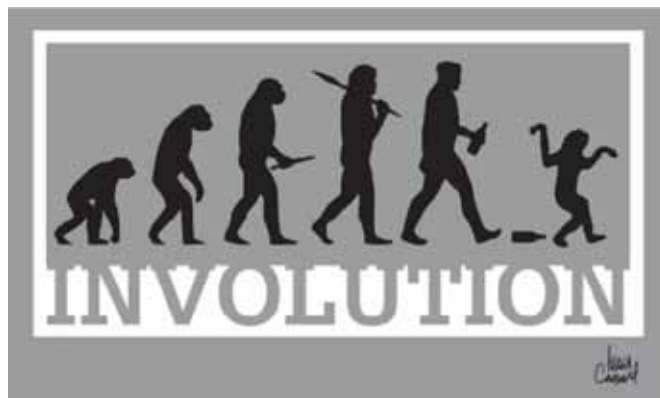
a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que veem em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sanguínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano. “E existem ervas que não curam nada”, revelava a lavadeira, “mas assanham a mente da gente. Basta tomar um gole do líquido fervendo para que o cristão sonhe uma única noite muitas vidas diferentes”. Esse relato poderia ser de duvidosa veracidade para outras pessoas, mas não para Emilie.

HATOUM, M. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

As representações da Amazônia na literatura brasileira mantêm relação com o papel atribuído à região na construção do imaginário nacional. Pertencentes a contextos históricos distintos, os fragmentos diferenciam-se ao propor uma representação da realidade amazônica em que se evidenciam

- A aspectos da produção econômica e da cura na tradição popular.
- B manifestações culturais autênticas e da resignação familiar.
- C valores sociais autóctones e influência dos estrangeiros.
- D formas de resistência locais e do cultivo das superstições.
- E costumes domésticos e levantamento das tradições indígenas.

### QUESTÃO 98



CABRAL, I. Disponível em: [www.ivancabral.com](http://www.ivancabral.com). Acesso em: 30 jul. 2012.

A palavra inglesa “involution” traduz-se como involução ou regressão. A construção da imagem com base na combinação do verbal com o não verbal revela a intenção de

- A denunciar o retrocesso da humanidade.
- B criticar o consumo de bebida alcoólica pelos humanos.
- C satirizar a caracterização dos humanos como primatas.
- D elogiar a teoria da evolução humana pela seleção natural.
- E fazer um trocadilho com as palavras inovação e involução.

## QUESTÃO 99

### Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.

[...]

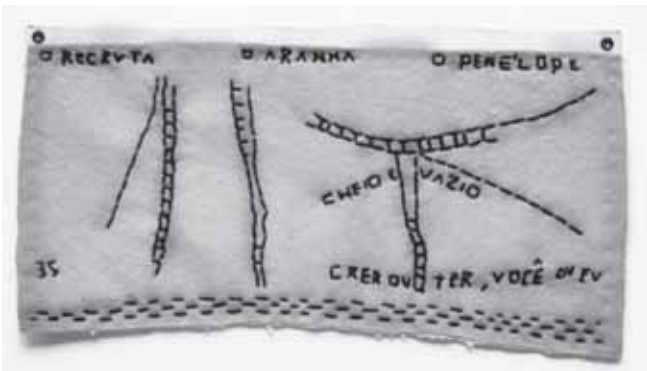
O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- A “Se ficou notório por ser tímido” e “[...] então tem que se explicar”.
- B “[...] **então** tem que se explicar” e “[...] **quando** as estrelas virarem pó”.
- C “[...] ficou notório **apesar de** ser tímido [...]” e “[...] **mas** isto não é vantagem [...]”.
- D “[...] um estratagema **para** ser notado [...]” e “Tão secreto **que** nem ele sabe”.
- E “[...] **como** no paradoxo psicanalítico [...]” e “[...] **porque** só ele acha [...]”.

## QUESTÃO 100



LEONILSON. *O recruta, o aranha e o penélope*. Bordado sobre tecido, 1992. Disponível em: [www.projetoleonilson.com.br](http://www.projetoleonilson.com.br). Acesso em: 3 ago. 2012.

A obra do artista plástico Leonilson (1953-1993) marca presença no panorama da arte brasileira e internacional. Nessa obra, ele utilizou a habilidade técnica do bordado manual para

- A obtenção das linhas retas paralelas.
- B valorização do tracejado retilíneo.
- C exploração de diferentes texturas.
- D obtenção do equilíbrio assimétrico.
- E inscrição homogênea das formas e palavras.

## QUESTÃO 101

E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? Uma experiência ... você poderia contar agora ...

I: É ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu ... né ... é:: eu gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso ... então foi aquele fogaréu desfilando ... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho ... foi aquele desfile ... imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo béquer ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa ... eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . *Corpus discurso & gramática*: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho “eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe...”, há uma estrutura sintática fragmentada, embora facilmente interpretável. Sua presença na fala revela

- A distração e poucos anos de escolaridade.
- B falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.
- C afeto e amizade entre os participantes da conversação.
- D desconhecimento das regras de sintaxe da norma padrão.
- E característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.



\* A M A R 2 5 D O M 8 \*

**QUESTÃO 102****1****Conecte-se**

Estabeleça relações com as pessoas a sua volta. Os relacionamentos são a base

da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima — entre família e amigos — tem mais chance de desenvolver uma doença mental.

**2****Seja ativo**

Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem — o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão.

**3****Preste atenção**

Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente.

Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos.

**4****Continue aprendendo**

Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente

consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas — desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais.

**5****Doe-se**

Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-

se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre eles relações sociais mais significativas. As pesquisas mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes.

Disponível em: [www.revistaepoca.globo.com](http://www.revistaepoca.globo.com). Acesso em: 27 fev. 2012.

Ao interagirmos socialmente, é comum deixarmos claro nosso posicionamento a respeito do assunto discutido. Para isso, muitas vezes, recorremos a determinadas estratégias argumentativas, dentre as quais se encontra o argumento de autoridade.

Considerando o texto em suas cinco partes, constata-se que há o emprego de argumento de autoridade no trecho:

- A “Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa”.
- B “As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima [...] tem mais chances de desenvolver uma doença mental.”
- C “Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem”.
- D “Tente algo novo, matricule-se em um curso [...] Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir.”
- E “Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre eles relações sociais mais significativas.”

**QUESTÃO 103****Não adianta isolar o fumante**

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

- A “Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados”.
- B “O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros.”
- C “O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%.”
- D “Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido.”
- E “Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.”



QUESTÃO 104

**Acidentes podem separar para sempre.**

**PM serviço**

**motociclista**  
RESPEITE AS LEIS DE TRÂNSITO

- ▽ Respeite os limites de velocidade;
- ▽ Ande com o farol aceso, procure ver e ser visto;
- ▽ Utilize capacete com viseira ou óculos de proteção;
- ▽ Respeite as faixas de pedestres e preferências de rotatória;
- ▽ Evite costurar o trânsito, fazendo "s" ou zigue-zague entre os veículos;
- ▽ Reduza a velocidade nos cruzamentos, entre carros parados e próximos aos locais de concentração das pessoas;
- ▽ Ultrapasse somente pela esquerda, salvo em condição excepcional, a qual requer atenção dobrada, especialmente para ônibus ou quando o veículo da frente sinalizar que fará conversão à esquerda;
- ▽ Pilote com segurança, sinalize sempre.

**Respeite a vida de quem o ama.**

REALIZAÇÃO: POLÍCIA MILITAR, BOMBEIRO MILITAR, fesp, APCO, EPTV

Disponível em: <http://newsgerais.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Esse texto trata de uma campanha sobre o trânsito e visa a orientação dos motociclistas quanto ao(à)

- A** intolerância com a morosidade do tráfego.
- B** desconhecimento da legislação.
- C** crescente número de motocicletas.
- D** manutenção preventiva do veículo.
- E** cuidado com a própria segurança.

QUESTÃO 105

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na Escola de Belas Artes, em Paris, Pedro Américo ofereceu a tela *A Carioca* ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao seu mecenas. O nu feminino obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria feminina da nacionalidade. A tela, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: mesmo não fugindo à regra oitocentista relativa à nudez na obra de arte, *A Carioca* não pôde, portanto, ser absorvida de imediato. A sensualidade tangível da figura feminina, próxima do orientalismo tão em voga na Europa, confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural do Império. O que chocara mais: a nudez frontal ou um nu tão descolado do que se desejava como nudez nacional

aceitável, por exemplo, aquela das românticas figuras indígenas? *A Carioca* oferecia um corpo simultaneamente ideal e obscuro: o alto — uma beleza imaterial — e o baixo — uma carnalidade excessiva. Sugeriu uma mistura de estilos que, sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório simbólico oficial. A exótica morena, que não é índia — nem mulata ou negra — poderia representar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário da nossa "monarquia tropical"?

OLIVEIRA, C. Disponível em: <http://anpuh.org.br>. Acesso em: 20 maio 2015.

O texto revela que a aceitação da representação do belo na obra de arte está condicionada à

- A** incorporação de grandes correntes teóricas de uma época, conferindo legitimidade ao trabalho do artista.
- B** atemporalidade do tema abordado pelo artista, garantindo perenidade ao objeto de arte então elaborado.
- C** inserção da produção artística em um projeto estético e ideológico determinado por fatores externos.
- D** apropriação que o pintor faz dos grandes temas universais já recorrentes em uma vertente artística.
- E** assimilação de técnicas e recursos já utilizados por movimentos anteriores que trataram da temática.

QUESTÃO 106

Como estamos na "Era Digital", foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo...

1. A pressa é inimiga da *conexão*.
2. Amigos, amigos, *senhas* à parte.
3. Para bom *provedor* uma *senha* basta.
4. Não adianta chorar sobre *arquivo* deletado.
5. Mais vale um *arquivo no HD* do que dois baixando.
6. Quem *clica* seus males multiplica.
7. Quem semeia *e-mails*, colhe *spams*.
8. Os fins justificam os *e-mails*.

Disponível em: [www.abusar.org.br](http://www.abusar.org.br). Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

- A** torna o texto apropriado para profissionais da informática.
- B** atribui ao texto um caráter humorístico.
- C** restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- D** deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.
- E** dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa.



## QUESTÃO 107



Disponível em: [www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br). Acesso em: 5 dez. 2012.

Esse infográfico resume as conclusões de diversas pesquisas científicas sobre a adolescência. Tais conclusões

- A desconstruem os estereótipos a respeito dos adolescentes.
- B estabelecem novos limites de duração para essa fase da vida.
- C reiteram a ideia da adolescência como um período conturbado.
- D confirmam a proximidade entre os universos adolescente e adulto.
- E apontam a insegurança como uma característica típica dos adolescentes.

## QUESTÃO 108

### Síntese entre erudito e popular

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticções da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.

MAJORA, C. *BrHistória*, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

No século XVIII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

**QUESTÃO 109****Famigerado**

Com arranco, [o sertanejo] calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monólogo.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Âo, travados assuntos, insequentes, como dificuldade. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

— Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... famílias-gerado...?

ROSA, J. G. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

A linguagem peculiar é um dos aspectos que conferem a Guimarães Rosa um lugar de destaque na literatura brasileira. No fragmento lido, a tensão entre a personagem e o narrador se estabelece porque

- A o narrador se cala, pensa e monologa, tentando assim evitar a perigosa pergunta de seu interlocutor.
- B o sertanejo emprega um discurso cifrado, com enigmas, como se vê em “a conversa era para teias de aranha”.
- C entre os dois homens cria-se uma comunicação impossível, decorrente de suas diferenças socioculturais.
- D a fala do sertanejo é interrompida pelo gesto de impaciência do narrador, decidido a mudar o assunto da conversa.
- E a palavra desconhecida adquire o poder de gerar conflito e separar as personagens em planos incomunicáveis.

**QUESTÃO 110**

Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da *Revista Brasileira*, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

BECHARA, E. Disponível em: [www.academiagalega.org](http://www.academiagalega.org). Acesso em: 31 jul. 2012.

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso

- A torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
- B contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
- C atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
- D dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
- E evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

**QUESTÃO 111****Mudança linguística**

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

— Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh tc e esperar pra ver?” tem por objetivo

- A ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- B mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.
- C evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- D explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- E exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.





### QUESTÃO 112



Disponível em: <http://fsindical-rs.org.br>. Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase “Use camisinha”.
- B centralização da mensagem “Previna-se”.
- C foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase “Salve vidas”.

### QUESTÃO 113

*Telecommuting* redefine o tradicional entendimento sobre o espaço de trabalho. Atualmente, as organizações estão se focando em novos valores, tais como, inovações, satisfação, responsabilidades, resultados e ambiente de trabalho familiar. A alternativa do *telecommuting* complementa esses princípios e oferece flexibilidade aos patrões e empregados. É um conceito novo que, a cada dia, ganha mais força ao redor do mundo. Grandes empresas escolheram o trabalho de *telecommuting* pelas facilidades que ele gera para o empregador. A implantação do *telecommuting* determina regras para se trabalhar

em casa em dias específicos da semana e, nos demais dias, trabalhar no escritório. O local de trabalho pode ser a casa ou, temporariamente, por motivo de viagem, outros escritórios.

FERREIRA JR., J.C. Disponível em: [www.ccuac.unicamp.br](http://www.ccuac.unicamp.br). Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Com o advento das novas tecnologias, a sociedade tem vivenciado mudanças de paradigmas em vários setores. Nesse sentido, o *telecommuting* traz novidades para o mundo do trabalho porque proporciona prioritariamente o(a)

- A aumento da produtividade do empregado.
- B equilíbrio entre vida pessoal e profissional do trabalhador.
- C fortalecimento da relação entre empregador e empregado.
- D participação do profissional nas decisões da organização.
- E maleabilidade dos locais de atuação do profissional da empresa.

### QUESTÃO 114

#### Perder a tramontana

*A expressão ideal para falar de desorientados e outras palavras de perder a cabeça*

É perder o norte, desorientar-se. Ao pé da letra, “perder a tramontana” significa deixar de ver a estrela polar, em italiano *stella tramontana*, situada do outro lado dos montes, que guiava os marinheiros antigos em suas viagens desbravadoras.

Deixar de ver a tramontana era sinônimo de desorientação. Sim, porque, para eles, valia mais o céu estrelado que a terra. O Sul era região desconhecida, imprevista; já o Norte tinha como referência no firmamento um ponto luminoso conhecido como a estrela Polar, uma espécie de farol para os navegantes do Mediterrâneo, sobretudo os genoveses e os venezianos. Na linguagem deles, ela ficava transmontes, para além dos montes, os Alpes. Perdê-la de vista era perder a tramontana, perder o Norte.

No mundo de hoje, sujeito a tantas pressões, muita gente não resiste a elas e entra em parafuso. Além de perder as estribeiras, perde a tramontana...

COTRIM, M. *Língua Portuguesa*, n. 15, jan. 2007.

Nesse texto, o autor remonta às origens da expressão “perder a tramontana”. Ao tratar do significado dessa expressão, utilizando a função referencial da linguagem, o autor busca

- A apresentar seus indícios subjetivos.
- B convencer o leitor a utilizá-la.
- C expor dados reais de seu emprego.
- D explorar sua dimensão estética.
- E criticar sua origem conceitual.

## QUESTÃO 115

### Ai se sêsse

Se um dia nois se gostasse  
 Se um dia nois se queresse  
 Se nois dois se empareasse  
 Se juntim nois dois vivesse  
 Se juntim nois dois morasse  
 Se juntim nois dois drumisse  
 Se juntim nois dois morresse  
 Se pro céu nois assubisse  
 Mas porém se acontecesse  
 De São Pedro não abrisse  
 A porta do céu e fosse  
 Te dizer qualquer tulice  
 E se eu me arrimasse  
 E tu cum eu insistisse  
 Pra que eu me arresolvesse  
 E a minha faca puxasse  
 E o bucho do céu furasse  
 Tarvês que nois dois ficasse  
 Tarvês que nois dois caísse  
 E o céu furado arriasse  
 E as virgi toda fugisse

ZÉ DA LUZ. *Cordel do Fogo Encantado*. Recife: Álbum de estúdio, 2001.

O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como “juntim”, “nois”, “tarvês”. Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois

- A** revelam o bom humor do eu lírico do poema.
- B** estão presentes na língua e na identidade popular.
- C** revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
- D** tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
- E** compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.

## QUESTÃO 116

### Além da Revolução da Informação

O impacto da Revolução da Informação está apenas começando. Mas a força motriz desse impacto não é a informática, a inteligência artificial, o efeito dos computadores sobre a tomada de decisões ou a elaboração de políticas ou de estratégias. É algo que praticamente ninguém previu, nem mesmo se falava há 10 ou 15 anos: o comércio eletrônico — o aparecimento explosivo da internet como um canal importante, talvez principal, de distribuição mundial de produtos, serviços e, surpreendentemente, de empregos de nível gerencial. Essa nova realidade está modificando profundamente economias, mercados e estruturas setoriais, os produtos e serviços e seu fluxo, a segmentação, os valores e o comportamento dos consumidores, o mercado de trabalho.

O impacto, porém, pode ser ainda maior nas sociedades e nas políticas empresariais e, acima de tudo, na maneira como encaramos o mundo e nós mesmos dentro dele. O impacto psicológico da Revolução da Informação, como o da Revolução Industrial, foi enorme. Talvez tenha sido mais forte na maneira como as crianças aprendem. Já aos 4 anos (e às vezes até antes), as crianças desenvolvem habilidades de computação, logo ultrapassando seus pais. Os computadores são seus

brinquedos e suas ferramentas de aprendizado. Daqui a 50 anos, talvez concluamos que não houve nenhuma crise educacional no mundo — apenas ocorreu uma incongruência crescente entre a maneira como as escolas do século XX ensinavam e a maneira como as crianças do fim do século XX aprendiam.

DRUCKER, P. O melhor de Peter Drucker: obra completa. São Paulo: Nobel, 2002.

O artigo apresenta uma reflexão sobre a Revolução da Informação, que, assim como a Revolução Industrial, provocou impactos significativos nas sociedades contemporâneas. Ao tratar da Revolução da Informação, o autor enfatiza que

- A** o comércio eletrônico é um dos canais mais importantes dessa revolução.
- B** o computador desenvolve na criança uma inteligência maior que a dos pais.
- C** o aumento no número de empregos via internet é uma realidade atualmente.
- D** o colapso educacional é fruto de uma incongruência no ensino do século XX.
- E** o advento da Revolução da Informação causará impactos nos próximos 50 anos.

## QUESTÃO 117

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produziu seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com afeição informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- A** o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- B** o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance.
- C** as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- D** o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- E** o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.





## QUESTÃO 118

### O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, M. In: MORICONI, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. São Paulo: Objetiva, 2000 (fragmento).

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

- A distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.
- B relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.
- C preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise.
- D consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.
- E pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

## QUESTÃO 119

— Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

— Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.

— Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

— Deixe eu escolher, deixe...

— Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!

— Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?

— Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- A à linguagem infantilizada.
- B ao grau de escolaridade.
- C à dicotomia de gêneros.
- D às especificidades de cada faixa etária.
- E à quebra de regras da hierarquia familiar.

## QUESTÃO 120

### TEXTO I

#### Versos de amor

*A um poeta erótico*

Oposto ideal ao meu ideal conservas.  
Diverso é, pois, o ponto outro de vista  
Consoante o qual, observo o amor, do egoísta  
Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,  
É Espírito, é éter, é substância fluida,  
É assim como o ar que a gente pega e cuida,  
Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,  
Imponderabilíssima, e impalpável,  
Que anda acima da carne miserável  
Como anda a garça acima dos açudes!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996 (fragmento).

### TEXTO II

#### Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

Só em Deus — ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Os Textos I e II apresentam diferentes pontos de vista sobre o tema amor. Apesar disso, ambos definem esse sentimento a partir da oposição entre

- A satisfação e insatisfação.
- B egoísmo e generosidade.
- C felicidade e sofrimento.
- D corpo e espírito.
- E ideal e real.

### QUESTÃO 121



Disponível em: [www.casualciclo.com](http://www.casualciclo.com). Acesso: 2 ago. 2012.

A charge retrata um comportamento recorrente nos dias atuais: a insatisfação das pessoas com o peso. No entanto, do ponto de vista orgânico, o peso corporal se torna um problema à saúde quando

- A estimula a adesão à dieta.
- B aumenta conforme a idade.
- C expressa a inatividade da pessoa.
- D provoca modificações na aparência.
- E acomete o funcionamento metabólico.

### QUESTÃO 122

O *rap* constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

O “relato poético” é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o

- A MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.
- B *rap* se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.
- C *rap* se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.
- D MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.
- E MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.

### QUESTÃO 123

#### Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito. — Vá tomar banho! — ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “Vei, a Sol”, do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- A resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- B ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- C referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- D descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- E uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

### QUESTÃO 124

#### Anfíbio com formato de cobra é descoberto no Rio Madeira (RO)

*Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplares estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará*

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra. *Atretochoana eiselti* é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas “América do Sul”. A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

- A recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- B uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- C questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- D utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- E emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

## QUESTÃO 125

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.  
Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.

Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,  
ela falou comigo:

“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.

Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com  
água quente.

Não me falou em amor.

Essa palavra de luxo.

PRADO, A. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.

Um dos procedimentos consagrados pelo Modernismo foi a percepção de um lirismo presente nas cenas e fatos do cotidiano. No poema de Adélia Prado, o eu lírico resgata a poesia desses elementos a partir do(a)

- A reflexão irônica sobre a importância atribuída aos estudos por sua mãe.
- B sentimentalismo, oposto à visão pragmática que reconhecia na mãe.
- C olhar comovido sobre seu pai, submetido ao trabalho pesado.
- D reconhecimento do amor num gesto de aparente banalidade.
- E enfoque nas relações afetivas abafadas pela vida conjugal.

## QUESTÃO 126



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, tais como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um relógio despertador e o slogan “Sempre é hora de combater a

dengue”, a Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso

- A eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.
- B posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.
- C prevenir-se permanentemente contra a doença.
- D repensar as ações de prevenção da doença.
- E preparar os agentes de combate ao mosquito.

## QUESTÃO 127



DAHMER, A. Disponível em: [www.malvados.com.br](http://www.malvados.com.br). Acesso em: 18 fev. 2013.

As redes sociais permitem que seus usuários facilmente compartilhem entre si ideias e opiniões. Na tirinha, há um tom de crítica àqueles que

- A fazem uso inadequado das redes sociais para criticar o mundo.
- B são usuários de redes sociais e têm seus desejos atendidos.
- C se supõem críticos, porém não apresentam ação efetiva.
- D são usuários das redes sociais e não criticam o mundo.
- E se esforçam para promover mudanças no mundo.

## QUESTÃO 128

Organizados pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: “O importante não é competir, e sim, celebrar”. A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os kaiojá, guarani, bororo, pataxó e yanomami. A última edição ocorreu em 2009, e foi a décima vez que o torneio foi realizado. A periodicidade dos jogos é anual, com exceção do intervalo ocorrido em 1997, 1998, 2006 e 2008, quando não houve edições.

RONDINELLI, P. Disponível em: [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com). Acesso em: 15 ago. 2013.

Considerando o texto, os Jogos dos Povos Indígenas assemelham-se aos Jogos Olímpicos em relação à

- A quantificação de medalhas e vitórias.
- B melhora de resultados e *performance*.
- C realização anual dos eventos e festejos.
- D renovação de técnicas e táticas esportivas.
- E aproximação de diferentes sujeitos e culturas.



**QUESTÃO 129**

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento no grupo. O teatro é uma atividade artística que exige o talento e a energia de muitas pessoas — desde a primeira ideia de uma peça ou cena até o último eco de aplauso. Sem esta interação não há lugar para o ator individualmente, pois sem o funcionamento do grupo, para quem iria ele representar, que materiais usaria e que efeitos poderia produzir? O aluno-ator deve aprender que “como atuar”, assim como no jogo, está intrinsecamente ligado a todas as outras pessoas na complexidade da forma da arte. O teatro improvisacional requer relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir do acordo e da atuação em grupo que emerge o material para as cenas e peças.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Com base no texto, as diferenças e similaridades dos atores são aceitas no teatro de improvisação quando

- A todos experimentam o teatro juntos e sem julgamentos.
- B uma parte do grupo comanda a outra, exercendo o poder.
- C a opinião de alguns tem valor e demonstra a sua capacidade individual.
- D a individualidade se destaca e traz à tona o talento daquele que é o melhor.
- E uma pessoa precisa dominar, comandando as ações do grupo, sem acordos.

**QUESTÃO 130**

A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o autodomínio. Minha proposta é esta: através do conhecimento e do autodomínio chego à forma, à minha forma — e não o contrário. É uma inversão que muda toda a estética, toda a razão do movimento. A técnica na dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

Na abordagem dos autores, a técnica, o autodomínio e o conhecimento do bailarino estão a serviço da

- A padronização do movimento da dança.
- B subordinação do corpo a um padrão.
- C concretização da criação pessoal.
- D ideia preconcebida de forma.
- E busca pela igualdade entre os bailarinos.

**QUESTÃO 131**

Manter as contas sob controle e as finanças saudáveis parece um objetivo inatingível para você? Tenha certeza de que você não está sozinho. A bagunça na vida financeira compromete os sonhos de muita gente no

Brasil. É por isso que nós lançamos, pelo terceiro ano consecutivo, este especial com informações que ajudam a encarar a situação de forma prática. Sem malabarismos — mas com boa dose de disciplina! — é possível quitar as dívidas, organizar os gastos, fazer planos de consumo que caibam em seus rendimentos mensais e estruturar os investimentos para fazer o dinheiro que sobra render mais.

Ter dinheiro para viver melhor está diretamente relacionado a sua capacidade de se organizar e de eleger prioridades na hora de gastar. Aceite o desafio e boa leitura!

Você S/A, n. 16, 2011 (adaptado).

No trecho apresentado, são utilizados vários argumentos que demonstram que o objetivo principal do produtor do texto, em relação ao público-alvo da revista, é

- A conscientizar o leitor de que ele é capaz de economizar.
- B levar o leitor a envolver-se com questões de ordem econômica.
- C ajudar o leitor a quitar suas dívidas e organizar sua vida financeira.
- D persuadir o leitor de que ele não é o único com problemas financeiros.
- E convencer o leitor da importância de ler essa edição especial da revista.

**QUESTÃO 132**

O primeiro contato dos suruí com o homem branco foi em 1969. A população indígena foi dizimada por doenças e matanças, mas, recentemente, voltou a crescer. Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruí nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais.

RIBEIRO, A. Não temos o direito de ficar isolados. *Época*, n. 718, 20 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se as características históricas da relação entre índios e não índios, a suposta contradição observada na relação entre suruí e recursos da modernidade justifica-se porque os índios

- A aderiram à tecnologia atual como forma de assimilar a cultura do homem branco.
- B fizeram uso do GPS para identificar áreas propícias a novas plantações.
- C usaram recursos tecnológicos para registrar a cultura do seu povo.
- D fecharam parceria para denunciar as vidas perdidas por doenças e matanças.
- E resguardaram as tradições da aldeia à custa do isolamento provocado pela tecnologia moderna.



\* A M A R 2 5 D O M 1 8 \*

### QUESTÃO 133



VEIGA, D. Disponível em: <http://dirceuveiga.com.br>. Acesso em: 3 maio 2012.

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A** gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B** propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C** promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D** tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- E** implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.

### QUESTÃO 134



Caras, n. 34, ago. 2011.

Tendo em vista seus elementos constitutivos e o meio de divulgação, esse texto identifica-se como

- A** verbete enciclopédico, pois contém a definição de um item lexical.
- B** cartaz, pois instrui sobre a localização de um ambiente que oferece atrações turísticas.
- C** cartão-postal, pois a imagem mostra ao destinatário o local onde se encontra o remetente.
- D** anúncio publicitário, pois busca persuadir o público-alvo a visitar um determinado local.
- E** fotografia, pois retrata uma paisagem urbana de grande impacto.

### QUESTÃO 135

#### TEXTO I

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios Vadinho dizia-lhe “Meu manué de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda”, e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

AMADO, J. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Martins, 1966.

#### TEXTO II

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

COUTO, M. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que

- A** o desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.
- B** a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.
- C** à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.
- D** a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.
- E** a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.